

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS
DISCIPLINA: CIS 162/135 – ANTROPOLOGIA III
PROFESSOR: FERNANDO FIRMO (ffirmo.mg@gmail.com)



Periodo: 2019/01

Horario: 3^a feira 20:30 a 22:10 e 6^a feira 18:30 a 20:10

Local: PVA327

EMENTA

Estudo de temas, conceitos e teorias da Antropologia Contemporânea. Aprofundamento sobre as interfaces da Antropologia com outras disciplinas, especialmente a Ecologia, a Filosofia e a Política.

OBJETIVO

“**Antropoceno**” é um termo proposto para a nova época geológica no qual a indústria humana vem se sobrepondo e colapsando muitos corpos, paisagens e modos de vida, marcando as estruturas geofísicas locais e globais. As rupturas e precarizações de vidas humanas e de outros não-humanos e de paisagens multiespecíficas provoca a antropologia a se debruçar sobre o tema em arenas interdisciplinares e ao mesmo tempo, em questionar as pretensões dualistas, universalistas e as novas engenharias globais hegemônicas e coloniais do/no antropoceno, que vem colonizando saberes, práticas e políticas. Neste curso pretendemos realizar uma imersão nos estudos contemporâneos sobre natureza, cultura e política na antropologia; e neste exercício nos debruçaremos sobre as principais posições teóricas e metodológicas dos biólogos, antropólogos e cientistas sociais sobre o antropoceno, notadamente os estudos críticos e decoloniais, bem como perspectivas ameríndias e de outros coletivos.

Estamos diante das seguintes questões: Como a antropologia pode contribuir, por meio da etnografia, para o debate em torno do “antropoceno”? Como podemos compreender o dualismo entre natureza e cultura, entre humanos e não humanos, entre o local e o global, a partir deste cenário? Como é viver em lugares devastados e arruinados? Como relatar vidas compartilhadas e resistentes, o “viver com” humanos e outras espécies no reconstituir mundos em comum?

SOBRE AS AULAS

O curso será desenvolvido, basicamente, por meio da discussão em sala de aula dos textos indicados neste programa de curso. A leitura prévia de todos os textos é fundamental, obrigatória. Participar das discussões e atividades propostas, contribuindo com experiências, dúvidas, reflexões, questionamentos, opiniões [...] é fundamental para a fluidez e aproveitamento do curso.

Seguirei estritamente as regras existentes quanto a frequência em sala de aula. Alunos que ultrapassarem o limite de 25% de faltas serão reprovados. Justificativas – mesmo por razões médicas – não abonam faltas.

Conforme o Regime Excepcional Decreto-Lei 1.044/69, ao aluno que se ausentar por razões médicas, poderá ser atribuído, como compensação da ausência às aulas, exercícios domiciliares, sempre que compatíveis com seu estado de saúde e as possibilidades da UFV. Em todo caso, o estudante deverá registrar a ocorrência na Diretoria de Registro Escolar e procurar o(s) professor(es) da(s) disciplina(s) na(s) qual(is) encontra-se matriculado em até 5 dias úteis, contados a partir da data da ocorrência, para elaborar o planejamento das atividades em substituição às aulas do período de excepcionalidade. A falta deste planejamento e do cumprimento das exigências nele constantes implicará na infrequência e perda do direito às avaliações previstas neste período (Art. 6º e seus parágrafos), conforme Resolução CEPE No 9/2009.

Estarei disponível para consultas e orientações na sala 402 do Departamento de Ciências Sociais, toda 4ª. feira das 16:00 às 18:00h. É necessário agendamento prévio através do correio eletrônico: ffirmo.mg@gmail.com

INDICAÇÃO DE RESULTADOS

A avaliação consistirá de dois trabalhos: i) entrega de um relatório sobre uma possível expedição antropológica (até 2 mil palavras) – 30%; ii) confecção de um *paper* (com até quatro mil palavras) apresentando teoricamente um dos principais temas/categorias trabalhados ao longo do curso – 50%. O trabalho final deverá ser entregue, sem hesitação, na data estabelecida pelo professor. 20% da nota total ficará reservada para os debates que exigirá de cada participante, em cada encontro, um breve *resumo* do texto lido a ser apresentado oralmente, a partir de um sorteio realizado em sala de aula, quando o professor supor necessário.

Observações: Este programa de curso estará sujeito a alterações. Quando necessárias, serão anunciadas em sala de aula.

CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA

A bibliografia sugerida poderá ser alterada (expandida ou condensada), conforme o interesse discente e andamento das aulas.

Data	Texto/atividade
22/03	DESCOLA, Philippe. Além de natureza e cultura. <i>Tessituras</i> , Pelotas, v. 3, n. 1, p. 7-33, jan./jun. 2015.
26/03	LATOUR, Bruno. Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno. In: <i>Revista de Antropologia</i> , São Paulo, USP, v.57, 2014.
29/03	DESCOLA, Philippe. Humano, demasiado humano? Desacatos , n. 54, p. 16-27,

	2017, p. [disponível <i>on line</i>].
02/04	CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história. Quatro teses. Revista Sopro, n.91, pp.1-19, 2013.
05/04	DANOWSKI, Déborah. 2012. “O hiper-realismo das mudanças climáticas e as várias faces do negacionismo”. Revista Sopro, n.70, pp.1-11.
09/04	PIERRI, Daniel. 2013. “Como acabará essa terra? Reflexões sobre a cataclismologia Guarani-Mbya, à luz da obra de Niemandaju”. Tellus, 24.
12/04	Filme: Seremos História? [Before the Flood]. 2016. Direção: Fisher Stevens, 100 min.
16/04	Debate conceitual sobre o filme utilizando a literatura trabalhada.
19/04	FERIADO SEMANA SANTA – Conforme calendário acadêmico da UFV - http://www.res.ufv.br/wp-content/uploads/12-2018-CEPE-Calendário-Escolar-20191.pdf
23/04	“Expedição antropológica” a Bento Rodrigues (no município de Mariana-MG), como meio de experimentar mundos arrasados pelo Antropoceno. A visitação será guiada pelo “Projeto Vim Ver” (Fundação Renova)
26/04 Entrega de relatório sobre a expedição antropológica	
30/04	DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? <i>Ensaio sobre os medos e os fins</i> . Rio de Janeiro: ISA e Cultura e Barbárie, 2016. (parte I).
03/05	DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? <i>Ensaio sobre os medos e os fins</i> . Rio de Janeiro: ISA e Cultura e Barbárie, 2016. (parte II).
07/05	DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? <i>Ensaio sobre os medos e os fins</i> . Rio de Janeiro: ISA e Cultura e Barbárie, 2016. (parte III).
10/05	DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? <i>Ensaio sobre os medos e os fins</i> . Rio de Janeiro: ISA e Cultura e Barbárie, 2016. (parte IV).
	LICENÇA PATERNIDADE DE 20 DIAS CONFORME DECRETO Nº 8.737, DE 3 DE MAIO DE 2016

04/06	TADDEI, Renzo. As secas como modos de enredamento. ClimaCom Cultura Científica– pesquisa, jornalismo e arte , n. 1, 2014. Disponível: http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/?p=1123&fs=imprimir
07/06	TSING, Anna. Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. Revista Ilha, 2015.
11/06	VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Desenvolvimento econômico e reenvolvimento cosmopolítico: da necessidade extensiva à suficiência intensiva. Revista <i>Sopro</i> , n.51, pp.1-11, 2011. Disponível: http://culturaebarbarie.org/sopro/outros/suficiencia.html#texto3
14/06	DE LA CADENA, Marisol. Natureza incomum: histórias do antrope-cego. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 69, pp. 95-117, 2018.
18/06	ALBERT, Bruce. O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamanica da economia politica da natureza (Yanomami). Pacificando o branco: cosmologias do contato norte-amazonico . Sao Paulo: Unesp, p. 239-270, 2002.
21/06	ALBERT, Bruce. O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamanica da economia politica da natureza (Yanomami). Pacificando o branco: cosmologias do contato norte-amazonico . Sao Paulo: Unesp, p. 239-270, 2002.
25/06	Filmes: Para onde foram as andorinhas? 2015. Direção: Mari Corrêa, 22 min. Vozes indígenas num clima em mudança . 2016. Direção: Diego Mendonça e Eduardo Garcês, 10 min. (após a exibição dos curtas será realizado o debate)
28/06	Entrega do trabalho final da disciplina
02/07	Avaliação discente e docente da disciplina
05/07	Entrega dos resultados finais